



19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



Trabalhos Científicos

Título: Coqueluche No Ceará: Uma Avaliação Retrospectiva Acerca Dos Casos Registrados Pelo Sinan, Com Ênfase Na População Pediátrica, No Período De 2012-2014

Autores: ALEXANDRA MARIA DOS SANTOS CARVALHO; JOSÉ ROBERTO DA CUNHA LIMA; THAIS RODRIGUES FERREIRA; ANDERSON DIAS ARRUDA; PRISCILLA MATIAS CRISTINO QUEIROZ; FRANCISCA ANDRINNY VASCONCELOS QUARIGUASI ALVES; MARIANA ARAÚJO; JORDANA DE PAULA SOARES; CATARINE CAVALCANTE ARY; CARLOS AUGUSTO ASSUNÇÃO MONTEIRO

Resumo: OBJETIVO: Avaliar retrospectivamente os casos notificados de coqueluche no Estado do Ceará, com ênfase na população pediátrica, no período de 2012 a 2014. METODOLOGIA: Foi realizado um estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo, em que os dados foram obtidos a partir dos registros de casos de coqueluche notificados no município ao longo do período de 2012 a 2014, com registro no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Os critérios de avaliação considerados foram: residir no estado do Ceará, ser portador de coqueluche e faixa etária. RESULTADOS: Este estudo fora composto por 327 casos de coqueluche notificados no SINAN. Até o mês de julho de 2015 foram notificados um total de 69 casos. No ano de 2014 fora notificados 193 casos de coqueluche, representando, desta forma o ano de maior incidência. Em 2013, foram totalizadas 25 notificações, e em 2012 40 casos foram notificados. A faixa etária mais acometida são os recém-nascidos menores de 1 ano de idade. A faixa etária que compreende a infância e o início da pré-adolescência (1 a 14 anos) compõem a segunda e terceira faixa etária mais acometida, respectivamente. Detectou-se ainda, uma média de 81,8 casos notificados por ano. Campanhas de vacinação são realizadas periodicamente pelo Ministério da Saúde no Estado do Ceará, assim como nos demais Estados Brasileiros. Detectar a presença destes casos de coqueluche, remete-se ou a não soro-conversão ou a não vacinação destes indivíduos. Isto pode decorrer ainda de mães e pais que não levam seus filhos para serem vacinados. Pois não há evidência científica que demonstre suscetibilidade genética que predisponha à doença, a não ser presença ou ausência de imunidade específica. CONCLUSÃO: A coqueluche por ser uma doença bastante contagiosa, a imunização de indivíduos menores de 1 anos, tendem a diminuir a morbimortalidade por esta infecção. Desta forma, conclui-se que há a necessidade de dissuadir o conhecimento sobre a coqueluche, tanto da sua patogenicidade quanto da sua prevenção e tratamento. Visto que bebês menores de seis meses são os mais propensos a apresentar formas graves da doença, que podem causar desidratação, pneumonia, convulsões, lesão cerebral e levar à morte.